

HISTÓRICO DA HABITAÇÃO SOCIAL E SUAS INFLUÊNCIAS DOS IDEÁRIOS MODERNISTAS

HISTORY OF SOCIAL HOUSING AND ITS INFLUENCES OF MODERNIST IDEALS

MAYSA CAMPANO DE SOUZA^{1*}, POLLYANA LARISSA MACHIAVELLI², TATIANE BOISA GARCIA³

1. Aluna do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharia e Inovação Técnico Profissional (FEITEP); 2. Orientadora Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá da e professora da Faculdade de Engenharia e Inovação Técnico Profissional (FEITEP); 3. Coorientadora Mestra em Metodologia do Projeto pela Universidade Estadual de Maringá.

*Avenida Paranavaí, 1164, Parque Industrial Bandeirantes, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87070-130. maysa.campano.1@gmail.com

Recebido 23/10/2024. Aceito para publicação em 24/10/2024.

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática da habitação social, tendo como foco a análise de projetos de conjuntos habitacionais multifamiliares e suas influências aos traços da arquitetura e urbanismo modernista. Além disso, faz necessário discutir a história da habitação social no Brasil até 1986, passando por seus principais agentes e características de suas produções. Assim, este texto define-se como parte da revisão bibliográfica da pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Habitações sociais e a influência modernista em Maringá”, abordando as duas principais temáticas: modernismo e habitação social no Brasil. Tais conteúdos embasarão os estudos de casos de conjuntos habitacionais localizados na cidade de Maringá promovidos pelo BNH (Banco Nacional de Habitação) avaliando sua qualidade arquitetônica e de implantação urbana e a influência modernista na concepção projetual.

PALAVRAS-CHAVE: Habitação social; modernismo; maringá; conjuntos habitacionais multifamiliar.

ABSTRACT

This paper addresses the theme of social housing, focusing on the analysis of multifamily housing projects and their influences on the features of modernist architecture and urbanism. In addition, it is necessary to discuss the history of social housing in Brazil until 1986, passing by its main agents and characteristics of their productions. Thus, this text is defined as part of the bibliographical review of the Scientific Initiation research entitled “Social housing and the modernist influence in Maringá”, addressing the two main themes: modernism and social housing in Brazil. Such contents will base the case studies of housing developments located in the city of Maringá promoted by BNH (National bank of habitations), evaluating their architectural and urban implementation quality and the modernist influence on the design conception.

KEYWORDS: Social housing; modernism maringá; multifamily housing.

1. INTRODUÇÃO

No século XX, a urbanização, reflexo do acelerado

processo de industrialização – que se fundamentava no Modo de Produção Capitalista – ligado ainda ao êxodo rural e ao crescimento da população brasileira, potencializou a demanda por habitação nas cidades. Entretanto, estes acelerados processos de industrialização nas cidades não contaram com políticas públicas que garantissem uma estrutura mínima capaz de atender este contingente populacional^{1,2} om as relações capitalistas regendo o acesso à cidade, através do preço da terra, as áreas com infraestrutura – pavimentação, transporte, água, esgoto e praças – se apresentariam inacessíveis a todos.

Segundo Bonduki (2014)², com o crescimento das cidades, a forma de se habitar passa a preocupar a elite, por extrapolar a forma dominante de pensar a cidade, com preceitos higienistas e preconceituosos com as classes de operários. Com o surgimento de cortiços e habitações precárias nas periferias das cidades, o Estado, pressionado pela classe dominante, começa a intervir nas habitações nessas áreas degradadas de habitação e na provisão de unidades.

As primeiras iniciativas ocorreram com o Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAP) que se utilizavam do fundo da instituição para também promover habitação para seus associados. Posteriormente, o Estado cria a Fundação Casa Popular (FCP) em 1946 buscando abranger o acesso à habitação para todos os trabalhadores. Em 1964, cria-se o Banco Nacional Habitação (BNH) junto ao Sistema Financeiro da Habitação (SFH), configurando uma abrangente política de financiamento de moradia.

Sobre os conjuntos desenvolvidos pelos IAPs e FCP, há um inventário desenvolvido por meio de um conjunto de pesquisadores no qual destacam-se Koury et al (2003)³. Em suas análises, há um evidente destaque para diversos projetos com qualidade arquitetônica e de implantação. Entretanto quando se trata de conjuntos habitacionais do BNH, são poucas as pesquisas com esse foco de análise em relação a numerosa produção do Banco. O texto busca uma revisão de literatura para estabelecer alguns primeiros

parâmetros de análise da qualidade arquitetônicas e sua relação com ideários modernistas a partir de outras habitações sociais brasileiras. Posteriormente, estes parâmetros irão ser utilizados para estudos de casos de conjuntos habitacionais do BNH, selecionados na cidade de Maringá.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O método adotado no desenvolvimento desta pesquisa historiográfica é a micro história e o Estudo de Caso. Justifica-se, pois pouco se tem de análises sobre os conjuntos habitacionais promovidos pelo BNH (Banco nacional de habitações), no ponto de vista da sua arquitetura. Entretanto, tem sido sempre exposta uma crítica que generaliza negativamente sua produção devido a seus números significativos e de algumas análises apontando a ausência do acesso à cidade.

Em sua maioria, como exposto por Bonduki (2014)² e Sanvitto (2002)⁴, os conjuntos deixam muito a desejar. Todavia, tal fato, junto a ausência de um inventário sobre grande parte dessa produção, não são suficientes para a desvalorização dessa produção arquitetônica. Assim, é preciso compreender parâmetros de qualidade arquitetônica no contexto de sua produção e fomentar análises específicas e detalhadas dos conjuntos habitacionais. Para tal, este texto buscou fazer uma revisão de literatura sobre a história da habitação social no Brasil e as influências do movimento moderno dos projetos de conjuntos habitacionais.

3. RESULTADOS

A história da habitação social no Brasil até 1986

Em 1923, é homologada a Lei Elói¹, que segundo Bonduki (2014)², foi peça chave para a criação da CAPs (Caixa de Aposentadorias E Pensões). A partir de então é perceptível a intervenções do estado em questões previdenciárias em relação as questões habitacionais. No entanto, as revoluções causadas pelo novo governo conhecida como a Revolução de 30, aderem novas medidas governamentais abrem espaço para a criação dos IAPs.

Neste período, surge o Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs). Mas a questão levantada é: o que são os IAPs? Os institutos, criados no ano de 1930, foram inspirados na CAPs. E assemelham-se também aos atuais “sindicatos”. Segundo Bonduki (2014)², os IAPs tinham um amplo objetivo de providenciar benefícios por meios fundos previdenciários aos seus associados. Prestavam diversos serviços, entre eles, financiamentos de moradias aos seus associados.

Em seu livro, Bonduki (2014)² relata a abertura de

seis institutos² no período entre 1933 e 1938, os IAPs recebiam auxílio do governo na questão de liberação dos recursos para as construções realizadas. Sendo assim, os IAPs são considerados os primeiros órgãos a promover a produção da habitação social no Brasil, conduzidos pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MTIC).

Os trabalhadores com carteira assinada, associados aos IAPs, tinham direito a uma proteção social que garantia além das aposentadorias e pensões, assistência, serviços de saúde e a possibilidade de alugar uma unidade em um conjunto residencial ou obter um financiamento para construir ou comprar uma moradia. (Bonduki, 2014).

No início, os IAPs apresentaram muita sobra de recursos o que levou a investimentos em tecnologias para a construção civil desenvolvendo posteriormente os primeiros conjuntos habitacionais multifamiliares. Esses conjuntos foram construídos no Rio de Janeiro, destinados a os trabalhadores que habitavam e trabalhavam próximos aos locais de construção. A partir de então, foram desenvolvidos diversos projetos interessantes, catalogados e analisados em diferentes pesquisas, com destaque para Koury et (2003)³, dentre eles destaca-se:

- Conjunto Residencial do Realengo (1930), localização: Rio de Janeiro.
- Conjunto Residencial da Baixada do Carmo (1940), localização: São Paulo.
- Conjunto Residencial Santa Cruz (1950), localização: São Paulo.
- Conjunto Residencial da Moóca (1940), localização: São Paulo.
- Conjunto Residencial Vila Guiomar (1940), localização: Santo André, SP.
- Conjunto Residencial de Pedregulho (1940), localização: Rio de Janeiro.
- Conjunto Residencial de Deodoro (1950), localização: Rio de Janeiro.
- Conjunto Residencial da Gávea (1950), localização: Rio de Janeiro.
- Conjunto Residencial Japurá (1940), localização: São Paulo.
- Conjunto Residencial Passo d’Areia (1940), localização: Porto Alegre.

O conjunto habitacional Japurá (Figura 1), localizado em São Paulo, foi projetado pelo arquiteto Eduardo Knesse de Melo, traz características já modernistas em suas obras, nesse conjunto há a tentativa de utilizar materiais pré-fabricados, que foi

¹ Publicada em 24 de janeiro de 1923. Consolida a base do sistema previdenciário do Brasil.

²IAPM (Marítimos); IAPB (Bancários); IAPC (Comerciários); IAPI (Industriários); IAPETEC (Empregados em transportes de carga); IAPE (Estivadores).

falha, pois ainda não existiam recursos destinados ao estudo e aplicação dessa tecnologia. Porém, segundo Bonduki (2014)², o conjunto inova em vários aspectos, dentre eles a implantação de apartamentos duplex, reduzindo o pé direito e implantando a setorização dos ambientes. O edifício Japurá apresenta diversas características que remetem ao modernismo, diretamente inspirado no arquiteto Le Corbusier, Knesse implanta em sua obra os tetos jardim fortemente difundida pela ideia moderna.



Figura 1: Conjunto Residencial Japurá, SP. **Fonte:** <https://www.arquivo.arq.br/edificio-japura;> <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.031/724>

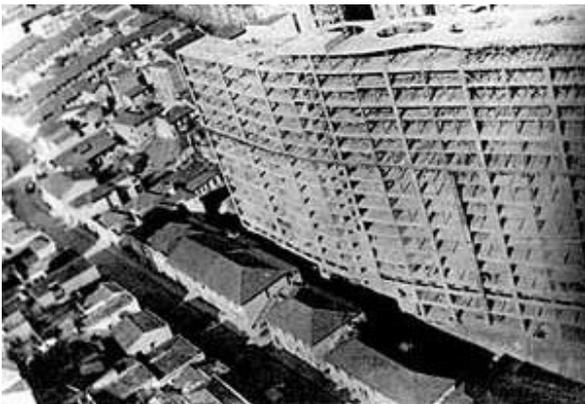


Figura 2: Conjunto Residencial Japurá, SP. **Fonte:** <https://www.arquivo.arq.br/edificio-japura;> <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.031/724>

O ano é 1964, uma nova conjuntura política emerge, caracterizada a partir do golpe militar. Apresenta-se como tentativa de conter a difusão da ideia comunista a partir da repressão e censura. É então que surgem novas medidas governamentais e novas políticas habitacionais, os IAPs foram extintos gradativamente para dar início a um novo sistema, conhecido como BNH

É nesse momento, a crescente ideia da casa própria difundida pelo governo leva a algumas medidas a serem desenvolvidas como, a unificação do sistema previdenciário e criação do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), essa criação previu a crescente demanda pela casa própria, então juntamente com o BNH o governo busca maneiras de criar essa possibilidade, como afirma Bonduki (2014)².

O Banco Nacional de Habitações foi criado com o intuito de promover a aquisição de imóveis a

trabalhadores registrados de classe média baixa. A fundação da COHAB's³ auxiliou nesse processo de financiamento de habitações. Quanto aos aspectos das construções, eram considerados projetos sem qualidade, eram feitos de maneira repetitiva e como cita em seu livro Bonduki (2014)² diz que esses projetos recebem o nome de “carimbos” por sua similaridade formal.

Ao colocar em primeiro plano a produção em massa, realizada por empreiteiras, os projetos não levavam em conta aspectos culturais, ambientais e de contexto urbano, reproduzindo à exaustão modelos padronizados, que ficaram conhecidos como carimbos do BNH. (Bonduki, 2014, p. 67).

O BNH foi marcado pela construção de vários edifícios multifamiliares, e carregava características evidentes como grandes dimensões, localização nas periferias das cidades e uma uniformidade nas tipologias das edificações. Apesar de grandes investimentos, o autor afirma que o programa não produz o máximo que poderia, no que se refira ao quesito da qualidade.

Do ponto de vista da arquitetura e do urbanismo, os conjuntos habitacionais implantados com o financiamento do Banco Nacional de Habitação se tornaram uma referência tão negativa que se difundiu, tanto entre os especialistas como na opinião pública em geral, a ideia de que a experiência do BNH foi um absoluto desastre. (Bonduki, 2014)

Mas, além de passar por várias críticas, o BNH é considerado o instrumento mais importante da política econômica desenvolvida entre 1967 e 1972, explorando os efeitos multiplicadores gerado pela construção civil sobre outros setores econômicos. Segundo Cardoso (1999)⁵, foram produzidas cerca de 4,5 milhões de unidades, com 48% desse total destinadas aos setores médios, e 33% formalmente destinados aos setores populares.

Porém, as crescentes demandas e fatores que levam o país a uma crise econômica posteriormente, fazem com que as moradias se tornem “inacessíveis” aos trabalhadores que ganhavam até 3 salários mínimos, tornando o BNH incapaz de atender essa população, essa incapacidade era justificada pelas contradições dos objetivos da política habitacional que eram, alavancar o crescimento econômico e o de atender a demanda habitacional da população de baixa renda (Cardoso, 1999)⁵.

É a partir de então que gera inadimplência das camadas que não conseguem acessar a recursos suficientes para manter o pagamento dessas moradias,

³Companhias de Habitação Popular que promovem os conjuntos, estando subordinadas as diretrizes e financiamentos do BNH.

fatores que segundo Cardoso (1999)⁵ também influenciaram foram: a falta de subsídio do governo e também o arrojo salarial que comparado com os custos das moradias tornam-se inacessíveis, levando a substituição por uma nova metrologia de financiamentos e construções habitacionais no início dos anos 1970.

Por volta de 1970 é instalado na cidade de Maringá projetos de habitações do BNH segundo Silva (2002)⁶ destinadas à população média e baixa renda, esses conjuntos unifamiliares foram espalhados em todo o perímetro urbano, mas principalmente nas periferias, ainda é analisado a implantação de conjuntos multifamiliares surgindo uma nova forma de se morar em Maringá.

Diante desse novo momento, meados dos anos 80 e início da década de 90, a cidade passa a adotar políticas habitacionais diferentes das implantadas até então, dá-se impulso à produção de conjuntos habitacionais multifamiliares, que por representarem um custo menor de produção podem desfrutar de localização privilegiada, usufruindo ao máximo dos serviços de infraestrutura urbanos (Silva, 2002, p.108)⁶.

Segundo Sanvitto (2002)⁴, com o passar do tempo o BNH recebe muitas críticas por suas edificações deficientes e pela falta de infraestrutura ou pelo banco com suas correções monetárias, passar a deixar de lado a população de baixa renda e atende em grande parte a população de classe média, ainda as várias crises na década de 1970 afetaram o BNH levando a precarização e sua posterior extinção em 1986.

A autora defende que a produção do BNH não foi tão ruim como o defendido por outros atores, segundo ela houve sim uma influência da arquitetura moderna e de arquitetos influentes, comparando que havia certa padronização, mas nem todos os conjuntos era iguais, porém também não eram tão diferenciados e inovadores quanto aos do IAP. A influência do modernismo leva a características em suas construções avaliadas em casa edificação de uma maneira diferente, mas o que mais diferenciou a produção do BNH do IAP foi a privacidade dos ambientes, locais como lavanderias que antes eram locais públicos agora passam a ser privados e assim com a perda de características surgem as críticas e os paradigmas sofridos pelos arquitetos.

A relação investigativa entre arquitetura e habitação social, própria do movimento moderno, onde este tema era um dos principais objetos de projeto e que, de certa forma, pendurou no período BNH, foi aos poucos se desfazendo durante a atuação do Banco. Desta forma os projetos sofreram adaptações pela imposição de redução orçamentária, banalizando e abastardando soluções modernas e consagradas, que talvez demandassem transformações paradigmáticas

não efetivadas. (Sanvitto, 2002)⁴.

Um exemplo de produção do BNH foi o Conjunto Padre Manuel Nobrega, (Figura 3 e 4). Localizado na Vila Padre Manuel Nobrega em Campinas/SP. Foi projetado por Joaquim e Lilian Guedes entre 1973 e 1974. Segundo Sanvitto (2011)⁷, o conjunto fazia parte de um plano da prefeitura de Campinas que além da habitação coletiva seriam desenvolvidas habitações unifamiliares e equipamentos comunitários. O projeto parte da concepção de uma fita simples com quatro apartamentos por andar alinhados à circulação horizontal da galeria aberta.



Figura 3: Foto da fachada da galeria. Conjunto Padre Manuel Nobrega. **Fonte:** Sanvitto (2011, p.8)⁷.



Figura 4: Linearidade e inflexões na implantação. Conjunto Padre Manuel Nobrega. **Fonte:** Sanvitto (2011, p.10)⁷.



Figura 5: Implantação Conjunto Padre Manuel Nobrega. **Fonte:** SANVITO, (2011)⁷ *apud* Modificado pela autora.

A proposta de uma circulação foi otimizada por meio de barras por passarelas que conectam com uma pequena angulação dois blocos de quatro unidades por andar. Com unidades padrão compacta de 40 m², o projeto apresenta duas soluções de compartimentação. Além disso, evidenciam-se estratégias de aberturas em duas fachadas opostas, uma estratégia amplamente usada pelo Brutalismo Paulista. Procurou-se definir estrategicamente a planta e as aberturas para apresentar uma melhor privacidade, garantindo boa iluminação e ventilação. Quanto à implantação (Figura 4), que pode dar uma primeira impressão de ser livre e aleatória, é

proposta a partir de eixos norte e sul com pequenas angulações, dispondo os edifícios de forma a favorecer a melhor iluminação, fluxos de ventilação e a formação de pátios abertos para pedestres. (Sanvitto, 2011)⁴.

Este e os demais exemplos a serem estudados, relatam uma real preocupação com a qualidade projetual de conjuntos habitacionais durante o período do BNH.

4. DISCUSSÃO

Movimento moderno da arquitetura e do urbanismo

O modernismo não tem um início específico segundo Curtis (2008)⁸. A ideia do moderno foi sendo construída a partir de uma série de eventos e reconfigurações da sociedade e do espaço urbano, bem como a Revolução industrial (1820) que dá o pontapé inicial para o desenvolvimento de novas técnicas construtivas. A revolução industrial traz em sua essência a produção em massa e o fácil acesso a produtos que antes eram fabricados de maneira artesanal.

É a partir da ideia do moderno que a produção em massa traz facilidades a arquitetura, como a produção do ferro e aço pré-moldado, vidro e entre outros materiais que revolucionaram a maneira de fazer arquitetura.

Dentro da ideia do Moderno surgem vários movimentos como De Stijl, Construtivismo e Futurismo, mas todos buscavam definir o moderno, para isso segundo Curtis (2008)⁸ grandes nomes da Arquitetura Moderna como Adler e Sullivan, Frank Lloyd Wright, Walter Gropius, Le Corbusier e Mies Van der Rohe buscam maneira de explicar a ligação da arquitetura moderna a sua função.

Assim com a evolução do conceito de moderno ao longo dos anos, foram adotadas características marcantes nas construções, principalmente habitações multifamiliares, essas características são: fachada livre, janelas em fita, pilotis, terraço jardim e planta livre. Esses pontos foram propostos por Le Corbusier em 1926 em uma de suas obras mais conhecidas a Villa Savoye, marcada por ser um símbolo do moderno que dá início a influências nas habitações.



Figura 6: Villa Savoye (1928) por Le Corbusier.

Fonte: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-moderna/>>. Acesso em: mar. 2019

No Brasil o modernismo é aparente nas construções de interesse social que se inicia no ano de 1930 e revoluciona trazendo uma nova maneira de se fazer habitação. No ano de 1930, Getúlio Vargas assume a Presidência do Brasil, dando início a uma nova política, e com isso, novas medidas governamentais.

5. CONCLUSÃO

Este artigo não tem pretensão de encerrar a polêmica temática da qualidade projetual em conjuntos habitacionais, apenas indagar críticas generalizadas e apontar a necessidade de se abrir a novas análises. Dentre as características que compõe os edifícios com propostas projetuais articuladas e pensadas percebe-se uma conexão com alguns ideários modernistas. Destacam-se as seguintes preocupações quando a solução projetual: desenho urbano; contemplação de equipamentos urbanos; definição de áreas verdes e de lazer; ventilação; iluminação; padronização de unidades com uma flexibilidade; circulação vertical e horizontal; técnica e materialidade. Por fim, compreende-se que estes foram os focos nos projetos que se destacaram por sua qualidade, devendo serem utilizados como parâmetros de análises dos conjuntos habitacionais de Maringá no período do BNH.

6. FINANCIAMENTO

Agradecemos a FEITEP pelo apoio para realização da pesquisa de iniciação científica.

7. REFERÊNCIAS

- [1] Villaça, F. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEÁK, Csaba; Schiffer, Sueli Ramos. (orgs). *O processo de urbanização no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999; 169-243.
- [2] Bonduki, N. *Pioneiros da habitação social: Cem anos de políticas públicas no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp; Edições Sesc. 2014; v.1.
- [3] Koury, AP, Bonduki, N, Manoel, SK. Análise tipológica da produção de habitação econômica no Brasil (1930-1964). Caderno de resumos. 2003 ;[citado 2019 nov. 26]
- [4] Sanvitto. M. *Habitação Coletiva Econômica na Arquitetura Moderna Brasileira Entre 1964 e 1986*. Porto Alegre. Out 2002.
- [5] Cardoso, A. *Política habitacional no Brasil: balanço e perspectivas*. IPPUR/UFRJ. 1999.
- [6] Silva. G. *A formação dos Conjuntos Habitacionais Multifamiliares de Maringá – Paraná*. Florianópolis. 2002.
- [7] Sanvitto. M. *Conjunto Habitacional BNH: registro de um exemplar*. Brasília. Junho 2011.
- [8] Curtis, W. *Arquitetura Moderna desde 1900*. Porto Alegre: Bookman. 2008.